



PC na 10ª Vara Federal: "Sou doutor em campanha política"

PC se recusa a falar à CPI como acusado

Empresário depõe a partir das 9h30 de hoje e ameaça se retirar se quiserem "massacrá-lo"

BRASÍLIA — O empresário Paulo César Farias depõe hoje ao plenário da CPI do Orçamento, a partir das 9h30. "Falo como testemunha ou depoente, como investigado não vou falar", disse PC ontem, no fim de interrogatório na 10ª Vara da Justiça Federal em Brasília. "Não fui citado por José Carlos Alves dos Santos e meu nome não consta dos disquetes da Odebrecht", acrescentou. "Sou doutor em campanha política." PC e seu irmão, deputado Augusto Farias (PSC-AL), afirmaram que se os parlamentares tentarem "massacrá-lo" na CPI, ele simplesmente vai se retirar da sala.

A possibilidade de PC usar o depoimento para se defender contra os adversários e a atuação da segurança poderão transformar o depoimento num espetáculo. Serão mobilizados para o depoimento 90 soldados da Polícia Militar, 30 agentes da Polícia Federal e quase 200 seguranças do Senado, além dos seis guarda-costas que acompanharão PC da prisão até a sala da CPI.

O deputado José Genoíno (PT-SP) está preocupado com a possibilidade de PC Farias cumprir a promessa de transformar a CPI em palco para sua defesa. Ele acha que os integrantes da comissão devem basear o interrogatório no

conteúdo dos disquetes apreendidos pela Receita Federal no ano passado nos escritórios de uma das empresas de PC, a Verax. Como os documentos da Odebrecht apreendidos agora pela PF, os disquetes de PC contêm planilhas de obras do governo federal e previsões de liberação de recursos.

Os disquetes também têm uma espécie de manual que mostra como atuava o Esquema PC no governo Collor. O uso dos disquetes como prova é contestado na Justiça pelos advogados de PC. Alegam que eles foram apreendidos ilegalmente. Em seu depoimento preliminar a cinco integrantes da CPI na segunda-feira,

PC chegou a sugerir que as informações obtidas a partir da decodificação dos disquetes foram forjadas para prejudicá-lo.

O depoimento de PC na CPI ainda causa polêmica entre os integrantes da comissão. O relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), promete ficar quieto, pelo menos no início do interrogatório: ele ainda não tem o que perguntar. Magalhães não queria a convocação de PC, por considerá-lo uma pessoa "muito viva e perigosa", que poderia transformar a CPI numa festa particular e se concentrar em assuntos distantes do campo de investigação da CPI. Foi Passarinho que provocou a mudança da tendência da comissão, que era contrária à convocação de PC. O senador argumentou que PC é quem mais entende de manipulação de verbas públicas no País.

COMISSÃO
TEME QUE
DEPOIMENTO
VIRE SHOW